



VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: *PODGEO* PARA DINAMIZAÇÃO DAS AULAS DE GEOGRAFIA

Camila dos Reis Serra Santos ¹
Ricardo Vagner de Jesus Tosta Neto ²
Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira ³

RESUMO

O presente relato de experiência aborda as ações realizadas no Estágio Supervisionado em Geografia III, componente curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Salvador, objetivando explorar, além da descrição das fases de desenvolvimento, a problematização da experiência frente aos desafios identificados com as práticas realizadas. O desenvolvimento do estágio ocorreu em colégio da rede estadual, tendo como palco uma turma do terceiro ano do ensino médio que apresentava um comportamento em que predominava fácil dispersão, desinteresse e desmotivação de alguns estudantes. O cumprimento da fase de regência contemplou o desenvolvimento de uma sequência didática, voltando-se para o tratamento do tema Geopolítica (conteúdos de Guerra Fria, Ordem Mundial e Globalização), com o objetivo de sintetizar os principais conceitos e desenvolver o senso crítico. Todas as atividades e ações realizadas basearam-se nas contribuições de obras de autores do ensino de Geografia que foram trabalhadas durante as aulas da disciplina de Estágio, dentre eles, Aquino Junior (2007); Carvalho e Farias (2024); Cavalcanti (2012) e Copatti (2020). As abordagens metodológicas desenvolvidas em sala de aula foram ancoradas em um processo de planejamento que buscou incorporar recursos e metodologias com potencial para o incremento da participação ativa dos estudantes e combate ao esvaziamento das aulas. Dinâmica envolvendo a realização de simulação de *PODCAST* (o *PODGEO*) e a utilização de recursos como vídeos e imagens foram de grande contribuição para uma maior apropriação dos conteúdos pelos estudantes numa dimensão de explorar a compreensão crítica dos mesmos a partir de aulas com poder de discussão. Com a experiência, percebeu-se que a prática de Estágio oportunizou muitas experimentações e processos reflexivos, sobretudo quanto à percepção de quais conhecimentos, posturas e posicionamentos são necessários para a prática da docência em Geografia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação docente; Ensino de Geografia.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Campus Salvador. camillareis2@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Campus Salvador., ricardotosta3@gmail.com

³ Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Professora do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Salvador. aniziacaoliveira@gmail.com



INTRODUÇÃO

O presente trabalho explora as vivências e experimentações metodológicas realizadas no âmbito do desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia III, do curso de Licenciatura em Geografia, no IFBA – Campus Salvador, no primeiro semestre de 2025. As atividades do estágio abrangeram as etapas de observação, coparticipação e regência em turma de ensino médio pertencente à instituição de ensino da rede estadual da Bahia, localizada no bairro da Liberdade, em Salvador.

Considerando que a perspectiva de trabalho do Estágio Supervisionado em Geografia III é oportunizar aos discentes, professores-estagiários, processos de reflexão sobre as práticas realizadas a partir das situações-problema identificadas com as experiências em sala de aula, ressalta-se a importância de ter havido um percurso rico em pautar um diálogo intrínseco entre a teoria e a prática, numa direção em que as várias vivências e experimentações realizadas foram significativas para a ampliação de conhecimentos sobre a Geografia Escolar e tão necessários à constituição da identidade e posicionamento docente.

No ensino e aprendizagem da Geografia na Educação Básica, o entendimento dos fenômenos e processos geográficos demanda um trabalho orientado à seleção e organização de conteúdos, à operacionalização de métodos e procedimentos de ensino, à eleição e utilização de recursos didáticos que objetivem relacionar o currículo da Geografia Acadêmica às necessidades e preocupações da Geografia Escolar (Oliveira, 2022, p. 105).

A reflexão sobre as preocupações da Geografia Escolar deve considerar a fragilidade em que muitas vezes são pensadas as bases teórico-conceituais que compõem as aulas de Geografia (Kaercher, 2004). Ao mesmo tempo, urge novos tratamentos metodológicos apoiados em ações didáticas mais efetivas que superem a simples reprodução e memorização de conteúdos, bem como a ausência da significação e de procedimentos de ensino que desconsideram conhecimentos prévios dos estudantes (Jesus, *et. al.* 2022).

A turma onde o estágio foi realizado possuía um perfil desafiador, visto que, poucos eram os estudantes que exerciam participação ativa durante as aulas, com maioria apresentando dispersão significativa, mas que respeitavam as orientações e pedidos de atenção do professor regente. Uma das características mais notáveis do comportamento da turma era o esvaziamento que ocorria durante os dois primeiros horários de aula, horários em que ocorriam as aulas de Geografia, em que comumente somente a metade estava presente ao final do 2º horário.





O processo de observação das características e do comportamento dos estudantes nas fases anteriores à etapa de regência contribuiu para que pudesse ocorrer um planejamento atento à definição das abordagens metodológicas e dos recursos didáticos que seriam experimentados, objetivando uma prática pedagógica que valorizasse o potencial dos conteúdos trabalhados, à luz de um processo voltado à dinamização das aulas.

METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado em Geografia III do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA objetiva promover ações voltadas ao desenvolvimento das fases de Observação, Coparticipação e Regência em turmas do Ensino Médio. O desenvolvimento das fases de observação, coparticipação e regência ocorreu na escola parceira entre os meses de maio e julho de 2025, em turma de terceiro ano, período no qual foram trabalhados os conteúdos da segunda unidade didática da escola, sendo eles: Geopolítica, Guerra Fria, Globalização e Ordem Mundial.

Como procedimento metodológico adotado no desenvolvimento do componente, além das três grandes fases desenvolvidas na escola, foi desenvolvido no IFBA, no momento inicial da disciplina, o processo de preparação para a prática que abrangeu a pesquisa, o estudo dos conteúdos alvos das regências e o planejamento das ações a serem realizadas em sala de aula, envolvendo a elaboração dos planos de aula e sequências didáticas. Tal fase de preparação para o campo, também abarcou leituras e discussões teóricas sobre temas explorados no Estágio. Tais discussões e envolvimento com a teoria além de ocorrer no início do percurso do componente, também perpassou a etapa dedicada à reflexão sobre as ações e de produção escrita em formato de relatório.

Todas as atividades e ações realizadas basearam-se na contribuição teórica de obras de autores da área do ensino de Geografia mobilizados durante as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia III e também de outros componentes como Metodologia e Prática do Ensino de Geografia, a saber: Aquino Junior (2007); Carvalho e Farias (2024); Cavalcanti (2012); Kaercher (2007) e Copatti (2020).

Para o desenvolvimento da fase de regência foi elaborada uma sequência didática visando o tratamento da temática Geopolítica (voltando-se aos conteúdos de Guerra Fria, Globalização e Ordem Mundial), com o objetivo de sintetizar os principais conceitos e desenvolver o senso crítico nos estudantes.



As aulas foram desenvolvidas tendo como principal abordagem metodológica a promoção de discussão sobre principais conflitos geopolíticos no período da Guerra Fria e Ordem Mundial. A lousa foi recurso bem explorado para a condução das explicações e sistematização dos aspectos concernentes ao conteúdo trabalhados (Figura 01), tendo sido desenvolvida a atividade de linha do tempo (em cartaz) com a finalidade de sistematização do conteúdo apropriado pelos alunos. O uso do recurso “cartaz” foi essencial para o engajamento discente ao longo das primeiras aulas de regência, fator que surtiu efeito muito positivo nas aulas seguintes.

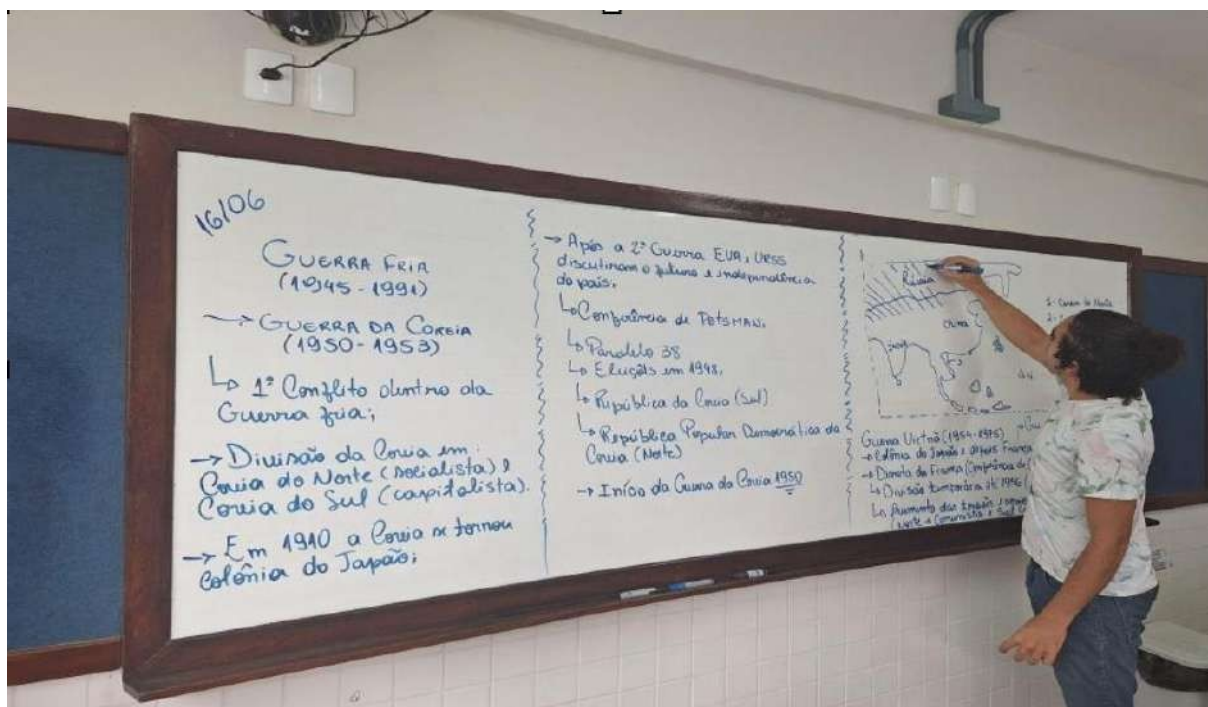


Figura 01 - Lousa como recurso tradicional utilizado nas aulas. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2025.

O conteúdo de Globalização foi desenvolvido tendo o auxílio de um datashow visando a projeção de imagens, trechos de vídeos e charges para a problematização do fenômeno, suas características positivas e negativas. Como forma de verificação da apreensão dos conteúdos trabalhados durante as aulas, questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) eram incorporadas para exercitar e capacitar os alunos dos anos finais a realizarem as provas no fim do ano letivo.



Os procedimentos metodológicos também abrangeram dinâmica envolvendo a realização de simulação de *PODCAST* aliada a utilização de recursos como vídeos e imagens numa dimensão de explorar aulas com poder de discussão, almejando assim, a construção de uma análise espacial sistematizada a partir dos conceitos/conteúdos da Geografia trabalhados.

A atividade baseada no formato de *PODCAST*, a qual nomeamos de *PODGEO*, foi balizada por uma lógica de aulas invertidas, nas quais adotamos a figura de mediadores e os estudantes assumiram a função de “especialistas no assunto” (Figura 02).



Figura 02 - Dinâmica do *PODGEO*. Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2025.

O *PODCAST* foi promovido da seguinte maneira: após o término do conteúdo de Globalização, dividimos a turma em equipes, cada equipe trabalhou com blocos temáticos, sendo eles: Globalização cultural; Tecnologias e seu uso nas guerras; Blocos econômicos; Organizações transnacionais. Foi feito sorteio das ordens de apresentação das equipes (por decisão da classe, foram mantidas as mesmas equipes dos cartazes). As equipes foram divididas em dois dias de apresentação através de um sorteio. Além do mais, as equipes foram orientadas para a realização das apresentações, e, escrevemos como os(as) alunos(as) deveriam seguir com a ação de pesquisa e estudo das suas determinadas temáticas.





As equipes foram orientadas a pesquisarem sobre os temas respectivos, pois eram os "especialistas convidados" de um *PODCAST* sobre conteúdos geográficos, o *PODGEO*; Frisou-se que os métodos avaliativos eram balizados pela participação na apresentação, e, pela qualidade da discussão. Os professores-estagiários seriam os apresentadores do *PODGEO*, trazendo pautas e mediando as discussões.

É necessário que as práticas de ensino de Geografia utilizem recursos que facilitem o aprendizado dentro da sala de aula. Sobre a utilização de recursos, Aquino Junior (2007, p. 79) explica:

Nas aulas de Geografia, é pertinente a necessidade de apoio técnico, de mapas a internet, pois muitas vezes o aluno sente dificuldade em abstrair conceitos e construir seu conhecimento com os livros didáticos e as aulas expositivas; [...] Em contrapartida, há bons professores, que, mesmo utilizando a própria voz, o giz e o quadro-negro, conseguem envolver os alunos em atividades produtivas na construção do saber científico (AQUINO JUNIOR, 2007, p. 79).

A experiência com o "*PODGEO*" articulou uma prática que almejou a participação ativa dos estudantes, utilizando-se de recursos simples, uma vez que na dinâmica realizada apenas a lousa foi utilizada, mas que suscitou riqueza de discussão e reflexão.

Este procedimento propiciou uma alta adesão em sala de aula, os(as) discentes que não estavam apresentando eram a plateia do *PODGEO*, e atuaram incessantemente, trazendo e problematizando as pautas faladas pela equipe que estava apresentando. Aquino Junior (2007), reitera que diante de limitações de infraestrutura a acesso à recursos multimídia, as aulas de Geografia ainda podem ser interessantes e engajantes, dependendo da metodologia e criatividade das práticas pedagógicas em diálogo com o perfil da turma.

O *PODGEO* foi muito bem recebido pela turma, visto que resolveu, significativamente, o problema de esvaziamento nas aulas, proporcionando uma imersão no conteúdo de forma dinâmica.

Destarte, a divisão dos grupos - com os respectivos temas: Globalização cultural; Tecnologias e seu uso nas guerras; Blocos econômicos e sua função no mundo globalizado; Organizações transnacionais - teve como objetivo explorar o conteúdo de Globalização, o qual é complexo e abstrato para muitos discentes. Dessa forma, as apresentações resultaram em uma rica e intensa discussão entre os alunos (os quais, outrora, não interagiam na aula durante a fase de observação, nem aparentavam se conectar com os conceitos da Geografia Escolar), que, se apropriaram de vivências concretas para tratar dos temas.

A dinâmica foi imprescindível para desconstruir perspectivas colonialistas e eurocêntricas sobre o processo de Globalização (ênfatizando o impacto e o papel do Brasil e da





América Latina no contexto da Globalização), contribuindo para um ensino decolonial, visto que, durante as apresentações, a escola local e regional - soteropolitana e latinoamericana, respectivamente - sempre colocaram-se como pontos centrais das argumentações de todas as equipes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de estágio na disciplina foi importante para a solidificação do processo de formação dos futuros professores de Geografia. Para mais, as contribuições, discussões e debates foram importantes para a apropriação teórica dos estagiários, ocasionando assim, em práticas mais sólidas, e, em diálogo explícito com as obras acadêmicas dos campos da Didática e Geografia Escolar.

Destarte, no tocante aos discentes, foi perceptível que a dinâmica do *PODGEO* foi de grande dimensão para que eles assimilassem e percebessem a importância dos conteúdos de caráter mais abstrato (conteúdos de Geografia Política). Por conta disso, conseguimos fazer com que alunos que não frequentavam/participavam das aulas ficassem atentos e presentes às discussões. Sendo assim, o *PODGEO* foi proveitoso tanto para os discentes que já estavam atentos, quanto para os que não estavam participando das aulas, contribuindo como recurso dinamizador e potencializador de discussões naquele ambiente de sala de aula.

REFERÊNCIAS

AQUINO JUNIOR, José. O aluno, o professor e a escola. In: Passini, Elza Y.; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012.

CARVALHO, Leonardo C.; FARIAS, Ricardo C. **A Perspectiva Decolonial da Geografia Escolar e a Construção de Conhecimentos na Educação Básica para a Autonomia dos Sujeitos Escolares**. In: XVI ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2024. Anais. p. 1885-1896.

COPATTI, Carina. **Pensamento Pedagógico-Geográfico e o Ensino de Geografia**. Revista signos geográficos, v. 2, p. 1-21, 2020.

JESUS, Cileide Nascimento; AGUIAR, André Machado; ARAÚJO FILHO, Cristiano; OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção. **PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III: os desafios no tratamento teórico e metodológico**





de conteúdos. **Anais do 15º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia.** Universidade do Estado da Bahia. 2022. ISBN: 978-85-85369-24-8

KAERCHER, Nestor André. Quando a geografia crítica pode ser um pastel de vento. Mercator - **Revista de Geografia da UFC**, ano 03, número 06, 2004.

OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira; LEAL, Josiceli Barreto. Abordagens metodológicas para o estudo da paisagem nas aulas de Geografia: uma análise sobre o potencial do recurso cartilha no tratamento da temática de degradação costeira. **Paisagens em movimento: conceitos, temas e as múltiplas linguagens na educação geográfica**". Organizadores, Maria do Socorro Ferreira da Silva, Márcia Eliane Silva Carvalho, Orlando Ferretti. – Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2022. p. 105-126. ISBN 978- 65-88969-22-9

